

FORMAÇÃO DO PNAIC: OPORTUNIDADE PARA REFLEXÃO DOCENTE

Lisete Hahn Kaufmann¹
Maira Gledi Freitas Kelling Machado²

RESUMO

A formação do PNAIC – Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa – em 2013, no estado de Santa Catarina ofereceu um curso presencial para os professores alfabetizadores, com carga horária de 120 horas. Os encontros com os professores alfabetizadores foram conduzidos por orientadores de estudo que fizeram um curso específico, com 200 horas de duração, ministrado pela UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina. Este relato de experiência surge da nossa participação como formadora e orientadora de estudos do PNAIC na GERED de Itapiranga, contando com a participação de 15 professoras alfabetizadoras e 4 professoras convidadas. Foram realizados 20 encontros de 4 horas e o Seminário Intermunicipal que teve a participação dos cinco municípios de abrangência da 31ª Secretaria de Desenvolvimento Regional de Itapiranga: Iporã do Oeste, Tunápolis, Santa Helena, São João do Oeste e Itapiranga. Segundo relatos dos professores alfabetizadores, a formação do PNAIC foi muito importante com contribuição significativa para auxiliar o trabalho pedagógico, trazendo uma nova visão, novos conceitos, reflexões e aprendizagens que ajudaram a redirecionar a prática pedagógica. Acreditamos que a formação do PNAIC oferecida em 2013 desafiou todos a pensar e refletir sobre a prática docente, e passando a considerar, principalmente, os direitos de aprendizagem para cada área do conhecimento.

Palavras-Chave: PNAIC. Formação de Professores. Alfabetização.

¹ Lisete Hahn Kaufmann. Pedagoga, Mestre em Educação, Professora do Curso de Pedagogia da FAI Faculdades de Itapiranga, Orientadora de Estudos do PNAIC em 2013 e Formadora do PNAIC , 2014, pela UFSC/MEC, na área da matemática.

² Maira Gledi Freitas Kelling Machado. Pedagoga, Mestre em educação, Formadora do PNAIC, UFSC/MEC, área da linguagem.

ABSTRACT

The PNAIC formation - National Pact for Literacy at the Right Age – in 2013, State of Santa Catarina offered a classroom course for literacy teachers, with a workload of 120 hours. The meetings with the literacy teachers were conducted by study mentors who made a specific course, with a workload of 200 hours, taught by UFSC - Federal University of Santa Catarina. This experience report arises from our participation as a trainer and mentor of studies of PNAIC in GERED Itapiranga, with the participation of 15 literacy teachers and 4 invited teachers. There were performed 20 meetings with 4 hours and the Intermunicipal Seminar which had the participation of the five cities of the 31ª Regional Development Secretariat of Itapiranga: Iporã do Oeste, Tunápolis, St. Helena, São João do Oeste and Itapiranga. According to reports of literacy teachers, the PNAIC training was very important with significant contribution to the literacy teachers educational work, bringing a new vision, new concepts, ideas and learnings that helped redirect the pedagogical practice. We believe that the PNAIC formation offered in 2013, challenged everyone to think and reflect on teaching practice, and shifting the focus mainly on the rights of learning for each knowledge area.

INTRODUÇÃO

O PNAIC – Pacto Nacional da Alfabetização na Idade Certa – é um programa que vem sendo desenvolvido desde 2013. Um compromisso assumido pelo Governo Federal, estados e municípios de alfabetizar crianças até os oito anos ao final do ciclo de alfabetização. As ações do pacto se apoiam em quatro eixos: formação continuada, materiais didáticos e pedagógicos, avaliações e gestão, controle social e mobilização.

A formação do PNAIC em 2013, no estado de Santa Catarina ofereceu um curso presencial para os professores alfabetizadores, com carga horária de 120 horas. Os encontros com os professores alfabetizadores foram conduzidos por orientadores de estudo que fizeram um curso específico, com 200 horas de duração, ministrado pela UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina). Os orientadores de estudo foram selecionados em seus municípios e gerências, obedecendo a critérios estabelecidos pelo MEC (Ministério da Educação). A metodologia envolveu estudos teóricos e atividades práticas tendo como norte os cadernos do PNAIC e a formação dos Orientadores de Estudo.

No ano de 2013, a formação do PNAIC deu ênfase a Linguagem onde foram estudados os temas: Leitura, Produção Textual, Escrita, Oralidade e os fundamentos para apropriação do sistema alfabético/alfabetização.

DESENVOLVIMENTO

O PNAIC (Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa) é um programa que tem grande importância para a alfabetização, contribuindo de forma positiva na educação do país. Tem como função contribuir na formação dos professores alfabetizadores trazendo sugestões de materiais didáticos diversificados dentro dos conteúdos trabalhados, o que proporciona aulas mais dinâmicas e atraentes para os alunos do 1º ao 3º ano do ciclo de alfabetização.

Acredita-se que todas as crianças têm condições de aprender e se desenvolver. No entanto, esse resultado exige muito trabalho, atenção, dedicação, cuidado e carinho. Exige também investimentos dos governos, das escolas, professores, famílias e a mobilização vigilante de toda a sociedade. As crianças têm o direito instituído e todos nós a obrigação de assegurá-lo.

A partir da Lei 11.274/2006, aprovada em 6 de fevereiro de 2006 que institui o Ensino Fundamental de nove anos com a inclusão das crianças de seis anos de idade no primeiro ano procurou-se fazer uma adaptação dos conteúdos. O Pacto tem o intuito de esclarecer as dúvidas e propor a aproximação e consolidação nestes três anos do ciclo de alfabetização. Além disso, o objetivo desse programa é assegurar que ao término do terceiro ano o aluno esteja preparado para acompanhar os anos seguintes do Ensino Fundamental.

O Ciclo de Alfabetização se constitui, sob o nosso ponto de vista, como um espaço com inúmeras possibilidades para que toda criança em processo de alfabetização possa construir conhecimentos diversificados e multifacetados de forma contínua ao longo dos três anos. A delimitação clara dos conhecimentos a serem construídos para a garantia dessas apropriações, [...], é o ponto de partida, mas é a prática do professor que, de fato, pode possibilitar que as intenções educativas se concretizem. (CRUZ, 2012, p.7).

Após certo período de “adaptação” dos sistemas educacionais o PNAIC surge com a proposta e a necessidade de refletir e discutir a educação, apontando para a organização do ciclo de alfabetização do primeiro ao terceiro ano do Ensino Fundamental.

É neste contexto que o debate sobre o PNAIC vem contribuir, pois de um lado está a implantação do Ensino Fundamental de nove Anos com início aos seis anos e do outro, professores alfabetizadores que com esta formação continuada poderão enriquecer ainda mais

suas práticas, fortalecendo-se com um trabalho dinâmico, desenvolvendo a ludicidade, discutindo as necessidades das crianças no ciclo da alfabetização e sua singularidade, fazendo com que a criança tenha a compreensão de espaço e do desenvolvimento integral: corpo, mente e sentimento. Este desenvolvimento deve ser contínuo para que no terceiro ano do Ensino Fundamental de Nove Anos, o professor possa estar trazendo um trabalho pedagógico mais focado nos conteúdos didáticos e no domínio das habilidades de leitura e escrita.

Para isso, é primordial a consideração dos *direitos de aprendizagem* como um compromisso social, de modo a garantir que até ao 3º ano do Ensino Fundamental todos estejam alfabetizados. Ressaltamos, porém, que a educação inclusiva a que estamos nos referindo é na perspectiva de uma escola justa que possibilite à criança a aprendizagem não só da leitura e da escrita de palavras isoladas, mas da leitura e produção de textos, cumprindo a alfabetização a sua dimensão política e pedagógica, por meio da igualdade de oportunidades, considerando a diversidade de processos de aprendizagem e respeitando a heterogeneidade das turmas (CRUZ, 2012, p.6).

O PNAIC trouxe novas formas de pensar, novos olhares, novas metodologias para a alfabetização. Um programa que complementa e atualiza a alfabetização que volta seu olhar para todas as crianças com perspectiva de inclusão, auxiliando os professores alfabetizadores em sua prática pedagógica. Conforme o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: formação do professor alfabetizador: caderno de apresentação:

O aumento de ofertas de formação continuada pelo Ministério da Educação e secretarias de educação provocou a explicitação de diferentes perspectivas acerca da alfabetização. Todos esses fatos impuseram, também, uma maior aproximação entre os professores da Educação Básica e os professores que atuam na formação inicial e continuada dos docentes, favorecendo uma reflexão e um fazer conjunto desses atores, sobre as realidades diversas das escolas brasileiras, na busca de estratégias mais palpáveis e que atendam às diversidades. (BRASIL, 2012, p. 06)

A educação brasileira, nesta última década, passou por transformações intensas, relativas, sobretudo, ao ingresso das crianças na Educação Básica. A entrada aos seis anos no Ensino Fundamental desafiou os educadores a definir mais claramente o que se espera da escola nos anos iniciais de escolarização. A divulgação pública dos resultados de avaliações em larga escala, como a Prova Brasil, também provocou os gestores a explicitarem, de modo mais objetivo, as estratégias para melhorar a aprendizagem dos discentes e, conseqüentemente, a qualidade do ensino.

Desta forma, há a necessidade do pedagogo ter uma formação inicial e continuada para que possa enfrentar os desafios encontrados no dia a dia, podendo transformar a atual situação da educação. Seu objetivo maior é o de atender as necessidades e potencialidades das crianças ao adotar uma postura ética e comprometida com a prática cotidiana, sabendo utilizar o conhecimento na realização de um trabalho consistente.

A formação de professores se dá pela junção entre a teoria e a reflexão crítica das suas práticas. Para se destacar nas suas atribuições este profissional desenvolve sua autonomia intelectual e profissional habilitando-o a atuar como agente ativo, reflexivo que participa das discussões, investigações da produção e elaboração das inovações curriculares, que atenda aos desafios socioculturais e políticos de seu tempo (FREIRE, 2005).

O curso do PNAIC da GERED de Itapiranga contou com a participação de 15 professoras alfabetizadoras e 4 professoras convidadas: duas professoras do quarto ano, uma do quinto e uma segunda professora de turma. O grupo se reunia duas noites por mês na sede da Gerência Regional de Educação. Foram realizados 20 encontros de 4 horas e o Seminário Intermunicipal de 8 horas que teve a participação dos cinco municípios de abrangência da 31ª Secretaria de Desenvolvimento Regional de Itapiranga: Iporã do Oeste, Tunápolis, Santa Helena, São João do Oeste e Itapiranga. A metodologia envolveu estudos teóricos e atividades práticas tendo como norte os cadernos do PNAIC e a formação dos Orientadores de Estudo.

A Proposta do curso do PNAIC para o ciclo de alfabetização do PNAIC surge com o propósito de colaborar com os professores na busca dos esclarecimentos das suas dúvidas e trazendo sugestões de alguns tipos de recursos didáticos e outros materiais são selecionados ou produzidos pelos professores..

Entre os materiais oferecidos pelo MEC estão caixas de livros, caixa com 10 (dez) jogos, e muitas sugestões de materiais para confeccionar com os alunos e que auxiliaram e ou auxiliam para um melhor aprendizado dos alunos e contribuíram para suprir as reais necessidades das crianças de 6 (seis), 7(sete) e 8(oito) anos no Ensino Fundamental, além de confirmar o que os professores já sabiam, que é necessário motivar e desenvolver o trabalho que respeita o interesse do aluno, que é importante trabalhar temas que tenham relação com a realidade, com sua história, envolvendo seu contexto social e familiar, respeitando o aluno como ser capaz de se desenvolver e criar.

O curso, a partir de sua metodologia diversificada e reflexiva aprimorou e trouxe um novo pensar e novas maneiras de alfabetizar. Para a alfabetizadora D, a formação do PNAIC “evidenciou que estamos no caminho certo para o sucesso no fazer pedagógico, contribuindo nas maneiras de mediar o conhecimento das crianças, tornando o ato de alfabetizar produtivo e

prazeroso”. Ainda, segundo a educadora, “contribuiu com os materiais disponibilizados pelo MEC às escolas, com novas formas de registro e avaliação para com os discentes, e com as trocas de experiências proporcionadas pelas educadoras participantes do curso PNAIC, com seus projetos e sequências didáticas”.

A formação foi muito importante com contribuição significativa para auxiliar o trabalho pedagógico dos professores alfabetizadores, trazendo uma nova visão, novos conceitos, reflexões e aprendizagens que ajudaram a redirecionar a prática pedagógica. Os conteúdos que foram disponibilizados e estudados durante o curso, com base nos cadernos pedagógicos distribuídos pelo Ministério da Educação foram de extrema relevância, pois foram baseados em princípios que permeiam a prática docente. Para as alfabetizadoras A e B, a formação do PNAIC em 2013 “auxiliou muito e ajudou a enriquecer as práticas, pois os encontros eram bem organizados e planejados pela professora orientadora, que com pontualidade e uso de diferentes recursos, como, leituras deleite, atividades com jogos e brincadeiras, aula expositiva dialogada, ministrou os encontros, contribuindo para o fortalecimento de reflexões, o interesse e a construção de novas aprendizagens”.

As principais mudanças observadas na prática foram em relação à avaliação, ao uso dos materiais didáticos disponibilizados pelo MEC e a metodologia baseada na reflexão, contribuindo com o planejamento e a ação pedagógica e a clareza do desenvolvimento dos projetos e sequências didáticas que foram aplicados na sala de aula.

Os conteúdos abordados vieram de encontro com a prática pedagógica, contribuindo e enriquecendo a atuação diária em sala de aula. Proporcionou caminhos distintos no processo de mediação entre o ensinar e o aprender, focando possibilidades para além da ação cotidiana das educadoras. A educadora F enfatizou que “a cada encontro havia mais conhecimentos, mais novidades, sempre uma dinâmica e todos participavam, alguns com mais outros com menos entusiasmo, mas todos contribuía, mesmo porque estas dinâmicas tinham tudo a ver com a alfabetização e poderiam ser aplicadas e desenvolvidas com os alunos sobre o tema trabalhado”. Segundo a mesma educadora, “relembramos, adaptamos, construímos e até copiamos danças, brincadeiras, tudo para tornar a alfabetização mais prazerosa e os alunos pudessem fazer do aprendizado uma diversão e com certeza aprendemos melhor quando sentimos prazer no que estamos fazendo”.

A formação exigiu das professoras alfabetizadoras assiduidade, pontualidade, estudos, o que contribuiu muito para avançar nas aprendizagens, fazendo a leitura dos textos, socializando experiências realizadas e participando nas discussões em grupos, pois estas fazem parte da vida escolar. Acredita-se que é a partir das discussões levantadas em grupo que

podemos refletir nossa prática diária confrontando com a proposta dos direitos de aprendizagem estudados no curso.

As alfabetizadoras participantes da formação cumpriram com pontualidade os horários dos encontros do PNAIC e demonstraram assiduidade na entrega de todos os trabalhos/tarefas propostas. Houve uma grande interação do grupo, participação nas discussões e socialização de experiências e conhecimentos, o que tornou a formação mais coesa e significativa. A leitura prévia dos textos indicados sempre foi realizada pelas educadoras, tornando as discussões nos encontros ainda mais relevantes e produtivas.

As questões apontadas acima foram fundamentais na formação, pois o curso como um todo envolveu, teoria, prática e reflexão, aspectos necessários para uma boa formação e desempenho pedagógico. Muitas foram às contribuições do curso que geraram mudanças na prática em sala de aula. Para a Alfabetizadora B, “um destaque foi aperfeiçoar a prática do registro de nossos planejamentos, experiências e trabalhos realizados, pois ao longo do curso percebemos que, comparando as experiências relatadas nos cadernos com as nossas, nós também realizamos ótimos trabalhos, no entanto, estes ficam na maioria das vezes só na realidade das nossas escolas, e são experiências significativas que poderiam ser socializadas e contribuir em muito para a melhoria e qualidade da educação”.

As alfabetizadoras enfatizavam em suas falas que a oportunidade de participar da formação continuada era muito importante e significativa. Contribuiu para a revisão e apropriação de novas posturas diante da teoria apresentada e da prática realizada em sala de aula, considerando que estamos vivendo em um mundo que a cada dia exige mais da educação, pois, “um bom professor sempre tem a estudar, aprender e quando é propiciado estudo em grupo, só tem a crescer, o que contribui para fazermos a educação de fato acontecer” (Alfabetizadora E), ou ainda, como afirma a (Alfabetizadora D), “demonstrou-nos novos caminhos e possibilidades de trabalho didático, planejamento e avaliação no cotidiano escolar”.

Neste sentido, a formação do PNAIC, 2013 foi o começo de um grande caminho que temos e queremos percorrer, procurando avançar e evoluir. Outras temáticas atuais são pertinentes para novas formações continuadas, como: a importância da pesquisa como prática pedagógica; o estudo da neurociência na aprendizagem; estudos sobre as dificuldades de aprendizagem; a interdisciplinaridade; entre outros. Os grandes desafios educacionais que vivenciamos e as novas abordagens sempre nos fazem refletir e ampliar nossas possibilidades de melhorar a ação docente.

Orientar o grupo de alfabetizadoras foi um grande desafio. Estudar e debater as temáticas trazidas pelos cadernos do PNAIC exigiu muita pesquisa, leitura e planejamento. No

entanto, contribuiu com as discussões e conceitos relacionados às angústias e conquistas da prática da sala de aula. Os recursos utilizados, a pontualidade, a clareza na exposição dos temas em discussão, o domínio do conteúdo abordado, a condução das atividades propostas e a boa relação com o grupo foram pontos relevantes para o crescimento coletivo do grupo.

O grupo se tornou uma grande unidade, com momentos de muito estudo, comprometimento, responsabilidade e compartilhamentos. Orientadora e alfabetizadores, juntos buscaram e cresceram tornando-se um grupo de estudos que visou crescer e aprender sempre mais. Segundo a Alfabetizadora C, “o que contribuiu para o sucesso foi o bom relacionamento da orientadora com o grupo, que soube conduzir os estudos e atividades propostas com muita coerência e responsabilidade, respeitando os horários de estudo”. Ainda, falando sobre a importância do estudo e a atuação da orientadora de estudos, a alfabetizadora F afirma: “os temas trabalhados foram debatidos de maneira clara e flexível, onde construímos e buscamos juntos os saberes, nunca ficando sem respostas para nossas indagações. Dominando o conteúdo, a orientadora conduziu as atividades de maneira harmoniosa, interagindo entre teoria e prática, numa interatividade, formando um grupo unido, participativo e atuante em sua busca pelo conhecimento”.

Conclui-se focando a importância de ver nos desafios possibilidades para o crescimento. Alfabetizar as crianças na perspectiva do letramento se torna um grande compromisso: desenvolver uma educação voltada ao aprender a conhecer, a fazer, a viver e a ser. Ou seja, proporcionar vivências sociais de uso da leitura e da escrita. Os professores, da mesma forma, estão sendo convidados a desenvolver uma educação reflexiva, com menos certezas e previsões permitindo o enfrentamento das incertezas, do novo, do imprevisível, como sugere Edgar Morin (2006) em seu livro “Os sete saberes necessários à educação do futuro”. Acreditamos que ser educador assim, vale a pena.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o processo de formação no ciclo de alfabetização nos três primeiros anos do Ensino Fundamental é possível afirmar que a formação contribuiu com as ações desenvolvidas em sala de aula e na preparação dos professores para assumirem as turmas do primeiro, segundo e terceiro ano.

Os encontros contribuíram no sentido de esclarecer, informar e oferecer novas perspectivas aos professores que atuam nas turmas do ciclo de alfabetização. Também

proporcionou aos professores sugestões de como preparar e confeccionar materiais diferenciados para ser utilizado com os alunos para um melhor aprendizado. As aprendizagens adquiridas e resgatadas foram muitas, os encontros foram motivadores e trouxeram importantes sugestões e esclarecimentos sobre o ciclo da alfabetização.

Para alcançar essas mudanças é preciso desejar fazê-las, acreditando que estas são possíveis. Uma educação transformadora começa pelos professores. Cabe a estes, em primeiro lugar, darem novos significados à educação escolar das crianças nos 3 (três) primeiros anos no Ensino Fundamental.

Acreditamos que a formação do PNAIC oferecida em 2013 desafiou a todos pensar e refletir sobre a prática docente, e, principalmente sobre os direitos de aprendizagem de cada área do conhecimento. Perguntas instigantes nos acompanham: Estamos contemplando esses direitos de aprendizagem em nossos planejamentos? Como está sendo pensado o processo ensino-aprendizagem visando a alfabetização com letramento? Até que ponto estamos atingindo a meta de alfabetizar todas as crianças até os 8 anos de idade, ou seja, no ciclo da alfabetização? Qual é o papel de cada ente (Governo, escola, educador, pai/mãe, sociedade, eu?) nesse processo?

Há muitas indagações ainda a serem respondidas, porém já se consegue vislumbrar um movimento significativo na prática docente, na organização escolar e principalmente nas crianças que são nosso objetivo comum, atingindo a meta estabelecida para a alfabetização.

Ao chegarmos ao final do primeiro ano de formação, já nos foi possível evidenciar o quanto a formação continuada do PNAIC tem mobilizado os professores alfabetizadores, evidenciando o quanto há um comprometimento de todos os envolvidos no projeto.

Referências

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil**: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 2009.

ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de. Avaliação no ciclo de alfabetização. In: BRASIL, Ministério da Educação. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa**: Currículo na alfabetização: Concepções e princípios. Ano 01: unidade 01. Brasília: MEC, SEB, 2012.

BRASIL, Ministério da Educação. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa**: A aprendizagem do sistema de escrita alfabética. Ano 01: unidade 3. Brasília: MEC, SEB, 2012.

BRASIL, Ministério da Educação. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa**: Currículo na alfabetização: Concepções e princípios. Ano 01: unidade 01. Brasília: MEC, SEB, 2012.

BRASIL, Ministério da Educação. **Pacto nacional pela alfabetização na idade certa:** formação do professor alfabetizador: caderno de apresentação. Brasília: MEC, SEB, 2012

BRASIL. Ministério da Educação. **Ensino Fundamental de Nove anos:** orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Brasília: FNDE, Estação Gráfica, 2006.

CRUZ, Magna do Carmo Silva. Currículo no Ciclo da Alfabetização: ampliando o direito de aprendizagem a todas as crianças. In: BRASIL, Ministério da Educação. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa:** Currículo no ciclo de alfabetização: consolidação e monitoramento do processo de ensino e de aprendizagem. Ano 02: unidade 01. Brasília: MEC, SEB, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

MORIN, Edgar. **Os Sete Saberes necessários à Educação do Futuro**. 11 ed. São Paulo: Cortez, 2006.